

ATA 17/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos cinco dias do mês de julho de 2007, tendo por local o auditório da Secretaria Municipal de Saúde, na Avenida João Pessoa, 325, com início as 18:30 hs, realizou-se mais uma Plenária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, tendo a seguinte proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Informes, 3)Pauta Principal: RELATÓRIO DE GESTÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2007. Estavam presentes os seguintes Conselheiros titulares: 1)Nei Carvalho, 2)José Antônio dos Santos, 3)Rejane Haidrich, 4)Marta Marcantonio, 5)Riograndino de Oliveira, 6)João Felisberto Vargas Mello, 7)João Batista Ferreira, 8)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 9)Ione Teresinha Nichele, 10)Felix Giambastiani da Costa, 11)Jaci dos Santos, 12)Zilda de Moraes Martins, 13)Maria Ivone Dill, 14)Maria Encarnacion Morales Ortega, 15)Elen Borba, 16)Paulo Antônio Stoelben, 17)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 18)Jose Carlos Silva Vieira, 19)Giovana Monteiro, 20)Carmem Lúcia da Silva, 21)Alberto Terres, 22)Mara Rejane Weber, 23)Tania Ledi da Luz Ruchinsque, 24)Liciane Hampe Fialho, 25)Sandra Melo Perin, 26)Lísia Hausen Gabe, 27)Fabiane Pacheco Oliveira, 28)Nauro Aguiar, 29)Gislaine Margarida Rodrigues, 30)Isis Azevedo Silveira, 31)Janete Nunes Soares, 32)Almerinda Rejane Cunha dos Santos, 33)Maria Rejane Seibel, 34)Alair Rosinete Simão, 35)Alcides Pozzobon, 36)Ana Maria de Araújo Cirne, 37)Olivir Citolin, 38)Rosa Harzhein(registrou presença na Lista de não conselheiros). Encontravam-se presentes os seguintes Conselheiros Suplentes: 1)Miriam França, 2)Walmir Labatut, 3)Humberto Scorza, 4)Maria Geneci da Silveira, 5)Cláudia Feldmann Gonçalves, 6)Rosa Anacleta Vaz Carvalho. Justificaram suas ausência, Márcia Nunes, Roger dos Santos Rosa, Oscar Paniz, Clodomar Freitas. A Coordenadora ZILDA MARTINS coloca em apreciação a Ata 14/07, solicitando ao Plenário se há alguma alteração a ser feita. Nada havendo é encaminhada a votação, sendo aprovada por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 4 abstenções. Aproveita o momento, a Coordenadora ZILDA MARTINS, e solicita que se apresente a nova Conselheira, que está representando o dos Servidores Públicos do RS, que é a Senhora CARMEN LÚCIA DA SILVA AVILA, que na verdade é suplente do Senhor JOSÉ EUGÊNIO CUSTÓDIO ACOSTA. Seguindo, encaminha para votação e apreciação a Ata 15/07. Houveram propostas de correções encaminhadas pelas Conselheira REJANE HAIDRICH e MARIA REJANE SEIBEL. Após encaminha para votação a Coordenadora ZILDA. A Ata 15/07 é aprovada por 15 votos favoráveis, nenhum contrário e 9 abstenções. A Coordenadora registra, referentemente ao Hospital Vila Nova, que novamente há um indicativo de greve, que deverá ser para a próxima quarta feira. O motivo principal é que, em função da falta de repasse do governo do estado, Convênio SUSEPE, os funcionários voltaram novamente a ter seus salários atrasados e assim estão com este indicativo de greve. O Senhor Secretário, Dr. PEDRO GUS, manifesta-se dizendo que hoje fez um adiantamento, com recursos do município e a greve foi suspensa. Diz que a semana que vem, quando o estado depositar o restante do débito, repassará ao Vila Nova e não deverá haver a greve. Seguindo, registra a Coordenadora ZILDA MARTINS que recebeu um convite de uma promoção que deverá ocorrer na Restinga, que se chama “Restinga Criativa” e que coincidirá com a data de nossa Conferência Municipal, dias 7 e 8. Registra também o recebimento de ofício circular 008/07 da Coordenação Municipal de Urgências, onde é comunicada a nominata da nova direção do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, tendo a Coordenação ocupada pela Dra. IEDA BATAIOLLI, o Dr. JORGE LUIS SILVEIRA OSÓRIO, na Coordenação médica. A enfermeira VERA DEGANI na Direção de enfermagem e o Senhor SILVANO FORESTI na direção administrativa. Os conselheiros JOSÉ CARLOS VIEIRA e MARIA REJANE SEIBEL manifestam-se à coordenadora, sobre o convite da atividade na Restinga e solicitam que seja feita a leitura do mesmo e que hajam esclarecimentos sobre ele pois coincide com a data de nossa Conferência Municipal de Saúde e é promovido pela Gerência Distrital Restinga-Extremo Sul, na pessoa do Dr. THIAGO DUARTE. A Conferência é chamada e presidida pelo Conselho Municipal de Saúde, na pessoa de sua Coordenadora e pelo Secretário da Saúde do município. Sobre o assunto fala o Conselheiro HUMBERTO SCORZA, dizendo que a Conferência é algo que é exigido pela Lei do SUS. Agora um Gerente Distrital, e parece que a pré-Conferência não foi das melhores lá, que faz um evento justamente nos dias da Conferência, é um total desrespeito ao Conselho e ao Controle Social. Inclusive é falta de respeito à própria Secretaria Municipal de Saúde, que interessada também Eu acho que deveria suspender o evento. Agora, isto dá dividendos para quem está organizando? O Secretário, Dr. PEDRO GUS, manifesta-se comunicando que recebeu esta participação hoje, da Gerência Distrital, mas não me pareceu algo tão grave, diz, uma vez que nós teremos lá dentro do Hotel Embaixador no máximo 600 pessoas. Tenho impressão que se a Restinga se dividir em duas, ainda vai sobrar muita gente para o

54 Conselho, na Conferência e para a reunião da Restinga. Não há a necessidade de se levar a Restinga inteira  
55 para dentro da Conferência. Quem tiver interesse na Conferência, que vá. E a Restinga vai ter uma atividade  
56 local que vai satisfazer aqueles que não podem entrar. Não acho a coisa tão grave. Não vamos fazer uma  
57 fogueira onde não tem nem brasa. É lógico que existem coisas pessoais aqui, HUMBERTO. Nós sabemos.  
58 Na Restinga existem 300 mil pessoas. Se vierem mil para cá, sobram 299 mil. Será que não tem público para  
59 os dois locais? São enfoques diferentes. Um é social e o outro é uma Conferência, que não tem nem lugar  
60 para todos nós. Nós iremos representar a Gerência na Conferência. Diz o HUMBERTO que não queremos  
61 botar toda a Restinga dentro de um local. É o simbólico disto, pois alguém que não ajudou a construir a  
62 Conferência, tanto quanto eu saiba, faz um evento depois, e não é a questão de botar mil, dois mil. Realmente  
63 é uma falta de respeito à Conferência e não se ponha coisa na minha boca, que não disse. Não é nada  
64 pessoal. Continuando, a Coordenadora ZILDA MARTINS, lembra da pauta do dia 19 de julho, que será a  
65 aprovação dos Indicadores e que no dia 12 de julho teremos a continuidade da avaliação dos mesmos, as  
66 18:30 hs. Também teremos a apresentação do Mama Móvel, que deverá fazer um trabalho muito importante  
67 na questão de prevenção, do IMAMA, no dia 19, com a Dra. MAIRA CALEFFI. Informa também a  
68 Coordenadora ZILDA MARTINS que ontem, alguns integrantes deste Conselho estiveram no Ministério  
69 Público Estadual, onde eu também estava presente, e deu-se o primeiro passo para estamos questionando o  
70 fechamento do PACS. Dentro da visão do Controle Social, entendemos que devemos estar buscando  
71 esclarecimento. Encaminha então a Coordenadora a apresentação do Relatório de Gestão. A Dra. DENISE  
72 AERTS solicita que cada coordenador faça a apresentação e inicia-se com o Relatório de Atividades, que é  
73 feita por etapas pela RITA, RH, DJALMO, Odonto, ELAINE, GRSS, SAMU, pela ROBERTA, DENISE  
74 AERTS, Vigilância e Ciclo de Vida do Adulto, ANA, Saúde da Criança e TANIA, Financeiro. É feita então a  
75 leitura do **PARACER 033/07, referente ao Relatório de Gestão do Primeiro Trimestre de 2007** pela  
76 Coordenadora da SETEC, ELEN BORBA. Iniciam-se os questionamentos, com o Vereador TODESCHINI.  
77 Inicia referindo-se a questão dos Estagiários. Depois sobre a Zoonose, onde tem recebido muitas denúncias  
78 sobre roedores e bicho-de-pé e outras zoonoses. Quero cumprimentar o Relatório, que está muito bem feito.  
79 Manifesta-se a Senhora TÂNIA FAILACE que referindo-se ao governo do estado diz estar o mesmo  
80 incentivando o vício ao tabagismo, através do Secretário NELSON PROENÇA, que está solicitando uma  
81 melhora na Legislação para facilitar a vida os fumicultores e com isso apoiando a doença. Seguindo,  
82 questiona a Conselheira MARIA ENCARNACION sobre onde se encontra o Estofador que existia e que é  
83 muito necessário no HPS, por exemplo. Pergunta qual o resultado da nova forma de agendamento. Também  
84 pergunta sobre o CEO da UFRGS, que iniciou em janeiro e não há nada sobre a produtividade do mesmo.  
85 Questiona também sobre a execução de mutirão oftalmológico em período de férias escolares. Não vi nada  
86 no relatório sobre o Qualisus, Convênio da ULBRA, no IAPI. O Mutirão de Consultas. Manifesta-se a  
87 Conselheira HELOISA ALENCAR e diz que sua fala será em relação ao Relatório Financeiro, onde tivemos  
88 dificuldades para passar as informações para os Conselheiros. Solicitamos informações sobre equipamentos  
89 de processamento de dados, pois gostaríamos de saber onde estão. A descrição deles. Mas até hoje a gente  
90 não conseguiu saber onde eles estão. Esta informação não veio para nós. Como isso implica na soma do  
91 valor que corresponde ao percentual de recursos aplicados na saúde, no sentido de cumprir a Lei. Então nos  
92 preocupa isso pois se estes equipamentos não estão no projeto do Redesenho da Saúde, que é a  
93 Informatização da Rede da Saúde, eles não são, no meu entendimento, gastos com saúde. Podem ser  
94 comprados com recursos da Prefeitura, como o foram. Como não passam pelo Fundo Municipal de Saúde  
95 eles podem estar na PROCEMPA ou em qualquer lugar. Então, na verdade, não são equipamentos que estão  
96 compondo a Rede informatizada. Acho que teria sido mais correto o município apresentar esta proposta para  
97 o Conselho, tendo a autorização do Conselho, para gastar este recurso. A poucos dias estávamos ouvindo a  
98 questão do Pronto Atendimento da Cruzeiro onde parece se ganhou ou houve doação de tinta para pintar o  
99 Posto, quando temos dinheiro parado na conta. Então, este tipo de desempenho nos preocupa e em função  
100 disso é que acho que devemos questionar a Gestão, neste aspecto. Seguindo manifesta-se o Conselheiro  
101 ALBERTO TERRES, dizendo inicialmente que quando se fala em Relatório de Gestão está-se falando em  
102 Política de Saúde. E falando-se em Política de Saúde, não tem como não fazer uma análise como um todo.  
103 Trabalhar com relatórios, trabalha-se com números, que diz sim muita coisa. E não tem como não fazer uma  
104 análise da política implementada pela Prefeitura, hoje, na área de saúde. E quero citar apenas três,  
105 compromissos do Gestor. O primeiro deles, e não dá para deixar de falar, é sobre esta Conferência na  
106 Restinga. Isso é descompromisso com a saúde. É compromisso político de um Gestor com a Conferência

107 Municipal de Saúde. Segundo, é a própria participação do Gestor na organização da Conferência e mais uma  
108 vez este Conselho está de parabéns pois esta Conferência irá sair sim, muito em função deste Conselho.  
109 Antigamente tinha transporte, tinha tudo. E a outra, é em relação ao PACS. Que compromisso tem o Gestor  
110 quando descumpre uma ordem judicial da Justiça Federal e manda fechar o PA da Cruzeiro. E hoje,  
111 apareceu na Rádio Gaúcha: “Em 18 anos, fizemos a primeira reforma”. Aquilo lá, com pintura, não é  
112 reforma. Coloca a reforma e deixa 400 mil pessoas sem atendimento. Que compromisso é este com a Saúde?  
113 Só por isso, nós do Sindicato dos Municípios vamos votar contra este Relatório pois nós estamos falando  
114 de Política de Saúde e quando se fala em Política de Saúde, se fala em compromisso da Saúde. E falo dos  
115 Recursos Humanos, que dentro da votação do terceiro Relatório, cobrei da Dra. DENISE por concursos e ela  
116 disse que não poderia dar documento por escrito mas o concurso iria sair. Estamos em 2007 e não saiu. E  
117 vemos o aumento da contratação dos estagiários. E 700 mil em “no breack” é muita coisa. Portanto, para  
118 nós do Sindicato o que nos interessa é Política de Saúde pois quando vamos a cada Unidade de Saúde vê-se  
119 os trabalhadores sofrendo por falta de condições, por falta de trabalhadores, por uma série de coisas, que  
120 esta gestão, infelizmente, não tem este compromisso. Votaremos contra este Relatório. Manifesta-se a  
121 Conselheira MARIA REJANE SEIBEL, dizendo que além das questões Políticas, tem a questão do próprio  
122 relatório, que a gente analisa, como conselheiros. E me preocupa não somente como conselheira, mas como  
123 trabalhadora. Há um dado, que pensei estivesse errado, mas como aparece novamente, me preocupa, que  
124 são os das visitas domiciliares, que somente aparecem as das Equipes de Saúde da Família. Então. As  
125 visitas domiciliares das Unidades de Saúde, como a minha e tantas outras que sei acontecerem, não  
126 aparecem. Fizemos Busca Ativa do Pra-Nenê, fizemos do pré-natal, dos faltosos, com o empenho de toda a  
127 equipe e não está registrado. Na Bom Jesus, sabemos das buscas em relação a Tuberculose. E não aparece  
128 nada. Somente das Equipes de PSF. Visita Domiciliar é compromisso de todas as Equipes. Também  
129 concordo que não dá para justificar fazer mutirão em período de recesso escolar. Há de se questionar ai o  
130 Planejamento. Como é feito isso? Também sobre a Regionalização. Ela foi abandonada há dois anos.  
131 Estamos em Julho de 2007. Nossa referência era a PUC. Não houve nenhuma reunião com as Equipes das  
132 US, onde tinha a participação da ASSEPLA, da Gerência e mais os profissionais que atendem o pré-natal  
133 nas US. Sobre o Relatório da Assistência Farmacêutica, só há a informação de quantas pessoas foram  
134 atendidas nas farmácias regionais e nada mais de importante. Nós precisamos saber quais são as metas da  
135 Secretaria em relação a Assistência Farmacêutica. Sobre a Nutrição achei muito importante que foi feito um  
136 folder para informar sobre o aleitamento materno. Nós fizemos xerox, para trabalhar com as gestantes. Para  
137 nós este folder nunca apareceu. Poderiam passar para as Unidades. Também em relação a Caderneta do  
138 Idoso. Foi feita uma capacitação. Chamaram os profissionais da Rede. Nunca nos foi apresentada esta  
139 Caderneta. Para nós ela não existe na Rede. O Mutirão não aparece neste Relatório. Não aparece neste  
140 relatório o registro do início do Programa da Anemia ferropriva, onde havia o compromisso do fornecimento  
141 do sulfato ferroso. Até hoje não chegou. Vem menos da metade do que solicitamos, para as gestantes. E  
142 temos problemas para com as crianças. Implementação de incentivos. Divulgar o Programa. Fala a  
143 Conselheira IONE NICHELE, que refere-se a nova forma de agendamento da saúde bucal, que ainda não  
144 conhecemos. O nosso CEO(Centro de Especialidades Odontológicas), do IAPI, está funcionando. A  
145 aprovação, como será. Estamos no segundo trimestre e a aprovação do Conselho não saiu até hoje. O  
146 aumento de internações que aparece, foi argumentado na apresentação, que foi devido ao Mutirão. Este  
147 Mutirão foi uma coisa tão solicitada, tão batalhada em Comissões e não conseguimos saber o resultado. E  
148 agora parece computado. Então temos como saber. Com relação ao SAMU quero dar os parabéns, pois 203  
149 pessoas conseguiram chamar para o atendimento de surto psicótico. Na última apresentação foram bem  
150 claros e categóricos de que não atenderiam saúde mental. Nas consultas especializadas, porque não aparecem  
151 os exames, que é um caos. Somente no IAPI, para a Eco Abdominal, tinha mais de 500 pessoas aguardando.  
152 Estão chamando Agosto de 2006. Na demanda reprimida, ortopedia adulta, existe, somente no Centro de  
153 Saúde IAPI 1.674 pessoas aguardando. Estão chamando junho de 2005. Sobre o NASCA, esqueceram de  
154 colocar informação sobre a região Humaitá-Navegantes-Ilhas, que é uma região que tem muita criança e que  
155 não aparece. Somente aparecem ofertas de oftalmo. E as outras especialidades. Psicologia não chamam  
156 nunca. Na questão da Noroeste, para mim é discrepante. Somente 35 ofertas de oftalmo. Porque? A Saúde  
157 Mental, penso que teríamos que tomar alguma providência pois continuam somente os processos de  
158 reuniões. Na prática continua tudo parado. Seguindo, manifesta-se a Enfermeira GIOVANA, Conselheira  
159 pelo Distrital Norte, questionando o Gestor pois não aparece nenhuma informação qualitativa em relação as

160 ações de saúde e ao programa de governo desta gestão. Não foram apresentados nenhum relatório nos  
161 Conselhos Distritais, Conselhos Locais. Em 1996 foram criadas as Gerências Distritais. Temos hoje a Saúde  
162 descentralizada. Desta forma estamos sem participação nenhuma nos territórios. Trabalho na UBS Santa  
163 Rosa e minha Coordenadora em nenhum momento recebeu alguma orientação de nós, equipe de saúde,  
164 produzimos um relatório para apresentarmos à Gerência Distrital, para podermos trabalhar junto com o  
165 Conselho Distrital. Gostaria que os territórios apresentassem seus relatórios qualitativos, as ações  
166 implementadas, de melhoria em relação à saúde. Manifesta-se a Conselheira MARIA LETÍCIA, dizendo que  
167 seu questionamento segue na linha do recurso financeiro, já que estamos vivendo um processo que considero  
168 dantesco, no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul. A gente sabe que em relação a falta de recursos, que  
169 inclusive foi divulgado na imprensa pelo Secretário diversas vezes, que recebeu recursos da iniciativa  
170 privada para estar fazendo as reformas. Continuo vendo no relatório financeiro que recursos estaduais, e  
171 inclusive alguns deles nós temos direito, pois foram destinados ao PA da Cruzeiro e que não foram  
172 utilizados. Então é neste sentido que vai o questionamento. Porque o recurso está na conta, rendendo juros e  
173 não sendo gasto no que é necessário. Isto é uma má gestão do recurso financeiro. Cheguei atrasada porque o  
174 PACS está funcionando e está “bombando”. Estava de Plantão na Saúde Mental. Conseguí sair de lá as  
175 19:15hs;. O recurso para medicamentos da saúde mental continua na conta, sem ser gasto. Como cheguei  
176 atrasada não sei se foi apresentado alguma coisa em relação a Assistência Farmacêutica. O que consta no  
177 relatório é muito ruim. Sobre os recursos financeiros, não dá para admitir que eles continuem na conta e os  
178 serviços precisando, com toda esta discussão que fez no PACS. Queria cumprimentar a pessoal da SETEC  
179 pela forma clara como fizeram o seu Parecer. Na seqüência fala a Conselheira DÉBORA MELECHI,  
180 dizendo inicialmente que gostaria de compreender a tabela na página 27, que diz respeito aos implantes, pois  
181 se bem me recordo, em dezembro foi deliberado que o Programa iria parar. E aí pergunto. Como no primeiro  
182 trimestre temos 123 colocações de implantes na Restinga, 4 na Glória e Lomba-Partenon ficou sem dados  
183 disponíveis? Fala o Conselheiro NEI CARVALHO, referindo-se aos prazos de entrega dos Relatórios de  
184 Gestão aos conselheiros. Diz que na sua época, 2004/2005, respeitava-se a Resolução 36. Fazia-se o  
185 recebimento com carimbo, respeitando-se esta Resolução, que em algumas situações não está sendo  
186 respeitada. Outra questão é sobre dividir o Relatório em dois. Lembro que também em 2005 a gente recebeu  
187 a informação de que o Relatório seria apresentado semestralmente e não poderia ou deveria ser o Geral ou o  
188 Financeiro, que não era necessário e teria sido uma decisão da Bi Partite. Então é algo que a gente tem de  
189 discutir, pois a Bi Partite é uma instância de pactuação que parece trocou de nome. Não é possível mais, a  
190 não ser que a Lei 8142 tenha mudado, e que a gente deixe de ter o poder deliberativo. O Relatório de Gestão  
191 tem de ser apresentado de 3 em 3 meses. Não se separa Relatório, pois uma coisa depende da outra na hora  
192 da definição. Então nada de separar coisa nenhuma, e nem seguir questões de Gestor porque a Bi Partite é  
193 formada por dois governos, sem ser decidido aqui, nas Plenárias do Conselho Municipal de Saúde, Estadual  
194 ou Nacional. Manifesta-se a ADRIANA que se identifica como médica da Saúde da Família em Porto  
195 Alegre, a 10 anos. Fala sobre o DIU, para o qual foi feita uma capacitação para médicos de equipes de  
196 Saúde da Família em Porto Alegre, onde mais uma vez foi colocado à eles como o método mais efetivo e de  
197 menor custo, comparado com qualquer outro método anticoncepcional. A gente sabe que por vários motivos  
198 os médicos tem um pouco de insegurança ao colocar mas penso que o Gestor deveria oferecer esta  
199 capacitação com mais frequência, até sensibilizar melhor os profissionais. Tenho experiências excelentes  
200 com DIU Sobre implantes, na minha Unidade ainda não apareceram porque acho que não haviam liberado.  
201 Ele não é mais somente para adolescente. Eu já havia colocado uns 30 implantes. Lembro que não podemos  
202 tirar um direito da mulher que é o de ter acesso a todos os métodos tradicionais. Coincidência ou não, apesar  
203 da polêmica, a maioria das pessoas que tem procurado espontaneamente. São adolescentes já mães. Outra  
204 coisa é de que gostaria de ter dados separados sobre o Programa de Saúde da Família. Temos uma estratégia  
205 diferenciada e para nós o fato de ter aumentado a incidência de AVC e a internação por diabetes é um  
206 horror. Gostaria de saber se dentro do Saúde da Família isto acontece, o que acredito que não, embora eu  
207 possa levar a idéia de, coincidência ou não, foi bem no período onde faltou mais anti hipertensivo e anti  
208 diabético. Manifesta-se a Conselheira MARA WEBER, dizendo que existem problemas na Planilha  
209 Financeira, onde não é possível aprovar um relatório pois em muitas rubricas há sobra de dinheiro. Está  
210 tudo tão maravilhoso que não tem onde gastar este dinheiro. A Consulta Popular não foi aplicada de janeiro  
211 até agora. Isto significa Política de Saúde. Tenho certeza de que temos profissionais aqui presentes que se  
212 esforçam. Mas isto está além. E a questão também levantada dos equipamentos de informática. E também a

213 caderneta do idoso que não passou pelo Conselho Municipal. Fala o Conselheiro OLIR CITOLIN, dizendo-  
214 se já contemplado em muitos assuntos, mas um deles que eu gostaria de reforçar ao nosso Secretário da  
215 Saúde é da Assistência Farmacêutica. Na maioria dos postos, estas medicações populares, fora as outras, na  
216 Unidade Barão de Bagé não em amoxicilina, bactrin, Então quero sugerir ao Sr. Secretário que faça junto aos  
217 coordenadores de postos, gerências que bote este povo a trabalhar. Quais as medicações que estão faltando?  
218 A minha mãe, fazem dois meses que não interna mais no Espírita. Está morando comigo. Hoje tenho de  
219 comprar medicação. Antes pegava 4 vezes por ano. No IAPI tem a relação de falas e o que mais tem é falta  
220 de medicamentos mesmo. A gente agüenta um monte de desaforos todos os dias nos Postos. Manifesta-se a  
221 Conselheira JANETE, dizendo que temos falado nas últimas plenárias sobre a saúde mental. Algumas  
222 pessoas já falaram, mas acho que é necessário que a gente fale. As ações desenvolvidas. Reuniões,  
223 Elaboração de Relatórios de Atividades, levantamento de informações, participação na Plenária do  
224 Conselho Municipal de Saúde. Comunidades Terapêuticas. Isto é uma ação ou é uma obrigação. Não tem  
225 nada. Não tem consulta em saúde mental. Não tem demanda reprimida. Não é a primeira vez, é a segunda. Já  
226 falamos outra vez. Não melhora esta parte aqui. Seguindo, fala a Conselheira ALMERINDA, dizendo que  
227 quando se fala em Planejamento Familiar e diferentes métodos de anticoncepcionais para as mulheres, eu  
228 vejo a questão do DIU que realmente é um absurdo ter-se colocado tão poucos e a questão da falta de  
229 informações sobre a laqueadura tubária. Respondendo inicia a Dra. DENISE AERTS, dizendo que sobre o  
230 número de estagiários voluntários, não remunerados, depende do interesse das Universidades conosco. A  
231 Vigilância diminuiu o número de estagiários pagos, porque estamos fazendo a inclusão dos agentes de  
232 campo. Sobre a COOESA, são pessoas que trabalham lá na Lomba e fazem a limpeza do canil e cuidam  
233 dos gatos, ou seja, fazem a higienização na Zoonose. E sobre a parte financeira da Vigilância. O custo dos  
234 Agentes de Campo da Vigilância, de 6 milhões, nós conseguimos economizar no ano passado quase 3  
235 milhões e com este dinheiro nos proporcionará a contratação dos agentes de campo e supervisor. Se não  
236 houvesse este contingenciamento no ano passado não teríamos o mesmo para pagar os agentes que estamos  
237 contratando para o combate a Dengue. Seguindo fala o Dr. EDUARDO ELSADE que em relação a  
238 Fisioterapia temos algumas críticas aos serviços. É uma das atividades que menos remunera, na tabela do  
239 SUS. Conseguimos aumentar a oferta de Fisioterapia porque a gente passou a Fisioterapia que era  
240 centralizada a gente passou as cotas para os Postos. Isso fez com que utilizássemos melhor a oferta que  
241 tínhamos. Tinha uma outra questão em relação ao aumento da Patologia Clínica. Houve uma diminuição do  
242 quarto trimestre de 2006 para o primeiro trimestre de 2007, ficando mais na média. Em relação ao mutirão de  
243 consultas, não o apresentamos por dois motivos. Primeiro porque a gente praticamente encerrou. Somente  
244 temos duas especialidades que temos algumas consultas, para contar que é ortopedia e neurologia, mas que  
245 deverá terminar no mês que vem. E outra, porque não terminamos a tabulação de dados, para apresentá-los  
246 completo. E também, porque apresentei na SETEC a parte da GRSS e não foi solicitado que se apresentasse  
247 aqui o mutirão. Como não foi questionado, não apresentamos. Podemos pautar para ser apresentado na  
248 próxima reunião do conselho. Já foram feitas 48.500 consultas pelo mutirão. Em relação aos Hospitais  
249 contratualizados, temos que instalar a Comissão de Contratualização para se instalar nos Hospitais  
250 Contratualizados. Já solicitamos várias vezes ao Conselho a indicação dos nomes. Na verdade deve ser uma  
251 Comissão para cada contrato de Hospital. A ZILDA falou comigo e disse que o Conselho gostaria de  
252 indicar um grupo de pessoas para acompanhar todas e a gente concordou com isso. Elas não foram  
253 instaladas ainda porque o Conselho não indicou os nomes. Chegamos a nos reunir com alguns nomes  
254 indicados, mas após houve um certo hiato nisso e a gente não continuou. A gente entende as dificuldades de  
255 vocês. É um tema difícil. Várias reuniões. Não podemos instalar Câmara Técnica enquanto FIDEPS. O que  
256 temos obrigação de fazer, pela Portaria, é instalar a Comissão de Acompanhamento. Após podemos instalar  
257 Câmara Técnica, Conselho Gestor. Em relação a questão da Santa Casa, da sua Contratualização. De ter sido  
258 o Hospital que mais recebeu.. O contrato cumpre a portaria ministerial a qual determina que os valores pré-  
259 fixados sejam referentes a produção de média complexidade do primeiro quadrimestre de 2004. Sobre isso o  
260 Ministério da Saúde calcula o valor do impacto do incentivo, que da Santa Casa foi R\$472.000,00,  
261 adicionando o FIDEPS, adiciona os incentivos que o Hospital tem e o Ministério da Saúde faz o cálculo da  
262 Contratualização. Depende de a gente querer dar mais dinheiro ou não. Isso depende da Gestão. O único  
263 hospital que a Secretaria Municipal da Saúde aumentou os valores de produção na hora da assinatura do  
264 contrato foi o GHC, que foi contratualizado em 2004. Os outros hospitais mantiveram exatamente o mesmo  
265 nível de recebimento. A Santa Casa foi contratualizada pela mesma produção e não foi alterada desde 2004.

266 Coloco para vocês a necessidade e uma das diretrizes do CONASEMS, tirada no Congresso Nacional dos  
267 Secretários de Saúde, para trazermos aos Conselhos a necessidade de lutarmos para a regularização da EC  
268 29, pois os municípios brasileiros não suportam mais o nível de financiamento, tanto dos governos estaduais  
269 quanto federal. Fala a ROBERTA, pelo SAMU. Na sua fala deixa claro que um dos maiores problemas  
270 enfrentados na estatística apresenta são as quantidades imensas de trotes que ainda o SAMU recebe.  
271 Manifesta-se o Senhor JAMES, da ASSEPLA, esclarecendo sobre os equipamentos citados, da informática.  
272 Isso se refere a um Projeto de Redesenho vinculado a um empréstimo do Banco Mundial. Estamos recebendo  
273 para as Unidades Básicas um número significativo de computadores. Já chegaram na PROCEMPA, onde  
274 tudo que se relaciona a informática deve passar. São em torno de 255 máquinas que receberão o “no  
275 break” e outros equipamentos. Poderemos trazer para uma próxima reunião maiores informações, mas estes  
276 equipamentos serão usados neste Projeto de Redesenho de Processo. Com relação a Farmácia, estou sendo  
277 informado que todas as planilhas referentes aos medicamentos foram enviadas ao Conselho e poderemos ver  
278 depois o que houve. Seguindo, fala a Senhora LUIZA, respondendo pela parte financeira. Diz que os  
279 valores que constam nas contas bancárias, não significa que estejam parados ou não estão sendo usados. O  
280 que ocorre é que desde o ingresso dos valores nas contas até o seu uso, demora realmente de 2 a 4 meses  
281 pois tudo depende ou de uma ação via Conselho Municipal ou ainda de uma licitação, que em menos de 3  
282 meses é impossível de fazer. Os valores, enquanto não utilizados, estão em aplicação financeira. Seguindo  
283 fala o Senhor DJALMO SANZI, que inicia fazendo uma homenagem a colega ADRIANA, que estava aqui,  
284 pois concluímos uma avaliação dos gastos dos PSFs, uns dias atrás e vimos que o percentual de  
285 Resolutividade das Equipes de Saúde da Família de Porto Alegre foi de 91%. São dados de primeiro mundo  
286 e de alta qualidade em relação a Atenção Primária a Saúde. Iremos passar todos estes dados ao Conselho.  
287 No que se refere ao Sistema de Registro as visitas domiciliares que uma colega falou, a pactuação e  
288 avaliação que é feita em nível nacional das visitas domiciliares é a partir do SIAB(Sistema de Informação da  
289 Atenção Básica) que é próprio do PSF. Nada impede, a partir da produção dos PPA(???) que as outras  
290 Unidades fazem, de buscar ali os dados das visitas domiciliares que são registradas. Sobre a Carteira do  
291 Idoso, o Ministério da Saúde reuniu diversas pessoas de todo país. Construiu esta Carteira. Foi aprovada no  
292 Conselho Nacional de Saúde, na Tri Partite, etc.. e começou a distribuir para os prestadores. Chegaram a  
293 Porto Alegre poucas Carteiras, que estão sendo distribuídas. São muito poucas mesmo. Sobre a Saúde  
294 Mental, o relatório apresentado neste trimestre esta muito longe do relatório dos sonhos do Gestor. Tenho  
295 uma boa notícia. Na sexta feira, foi entregue à Comissão de Saúde Mental um documento em que a  
296 Secretaria apresenta uma proposta para instalar na cidade 7 CAPS mais um Pronto Atendimento em Saúde  
297 Mental. Esta proposta está com o grupo técnico do Conselho que depois a submeterá à esta Plenária. Sobre a  
298 Saúde Bucal parece que há uma contradição no aumento das Ações Odontológicas. A nova proposta de  
299 agendamento foi apresentada aqui e ela está funcionando a 3 meses. Como ela é? Cada cidadão que chega a  
300 uma Unidade Básica, principalmente adulta, têm assegurado certo número de consultas. Então estas  
301 informações que chegaram no primeiro trimestre estavam ocupando estas consultas ainda. Com o  
302 desenvolver da ação e das equipes passando a adotar esta metodologia, as pessoas vão tendo alta e novas  
303 pessoas passam a entrar. Ai começará a crescer o número das primeiras consultas. Acontece então uma  
304 contestação de diversos conselheiros de que a proposta de novo agendamento não foi trazida para o  
305 Conselho. O Dr. SANZI afirma que a Professora HELENITA apresentou a proposta aqui. A Dra. DENISE  
306 AERTS afirma que a HELENITA realmente descreveu aqui no Conselho como seria este novo método de  
307 agendamento. Talvez não com o detalhamento que as pessoas gostariam. Ela também é contestada. Volta a  
308 dizer, a DENISE que tem de se apresentar com maiores detalhes. Fala então o Senhor Secretário da Saúde,  
309 Dr. PEDRO GUS que diz querer falar do compromisso do Gestor, que foi relegado a um segundo plano  
310 aqui. Não é verdade. Quando houve a interdição, as 22:00 hs daquela noite, do Conselho Regional de  
311 Medicina, queiramos nós ou não, e não é pelo fato de eu ser médico, e tem médicos aqui dentro que  
312 compreende que o CRM tem esta competência. Então naquela madrugada, o nosso Jurídico, junto com a  
313 procuradoria geral do Município, passou a madrugada atrás de Juiz e conseguimos uma liminar, antes das  
314 6:00 hs da manhã. Uma liminar que derrubava aquela interdição. Lutamos com aquilo por alguns dias. O  
315 CREMERS entrou com uma Interdição Ética, proibindo os médicos de trabalhar lá dentro. Nos sentimos  
316 preocupados em deixar um posto aberto, sem a presença do médico, com o que poderia acontecer lá dentro.  
317 Poderia não acontecer nada. Todos vocês até têm a capacidade de resolver melhor que a família lá, sem a  
318 presença de um médico. Condições vocês têm, mas a responsabilidade ética, responsabilidade médica estava

319 ausente naquele momento por interdição do CREMERS. Tentamos ainda manter aqueles dias, trabalhando  
320 com tinta, pintura, arrumando, embora tenham dito que seja uma tapeação. Não oi uma tapeação. Foi o que  
321 pudemos fazer em vista de outros projetos maiores que temos para lá. Tínhamos pressa em fazer aquilo lá.  
322 Não podíamos fazer algo sofisticado. Esta higienizado, o telhado está arrumado, desentupimos todos os  
323 esgotos, trocamos vidros por acrílicos. Fizemos os banheiros. Está numa situação razoável de trabalho, até  
324 que a gente possa fazer uma mudança definitiva. O que aconteceu naquele momento que ficamos sem  
325 médico. Conversamos com o Prefeito. Acionamos a procuradoria do município. Conversei com a ZILDA  
326 sobre isso. Tentávamos conversar com a Juíza. Ela estava fora de Porto Alegre. O Juiz substituto não quiz  
327 tomar atitude nenhuma, esperando ela voltar. Voltou e não tomou atitude nenhuma e nós continuávamos  
328 sem o médico. Eu achei de bom alvitre montarmos no Cento de Saúde e mais em algumas áreas,  
329 provisoriamente, para mantermos a situação viva e a necessidade de aquilo acontecer. E em menos de 3  
330 semanas nós reabrimos aquilo lá em condições muito mais humanas, para vocês que trabalham lá dentro e  
331 para a população. Então isso é um compromisso do Gestor. Dizer que não temos compromisso com a saúde é  
332 uma falácia. Eu tenho este compromisso. Posso ter dificuldades. Posso não atender o gosto de vocês todos.  
333 Isto é uma coisa do ser humano. Mas eu tenho feito o que é possível, dentro dos recursos. Se nós usamos a  
334 facilidade de doações não é porque estava faltando dinheiro, pois para comprar um saco de cimento eu  
335 tenho de fazer concorrência. Com as doações feitas ficamos com o material todo lá, de imediato. Estamos  
336 preparando a área do bloco cirúrgico. Temos um cronograma, que de 7 em 7 dias vamos terminar toda aquela  
337 área, até a traumatologia, vestiário, dormitório, sala de estar dos profissionais. Então, estamos  
338 comprometidos com a situação, dentro dos recursos, da capacidade do serviço público e poder fazer com  
339 rapidez, com o orçamento que é muito difícil de movimentar. Aqueles cem mil que eu tinha, continuo com  
340 ele ai. Gastei 10 mil no telhado, que pude pagar. A empresa se sujeitou a receber depois de entregar os  
341 papéis. Ela não recebeu ainda. Isso eu paguei. Estou pagando aqueles vidros de lá e mais alguma coisa.  
342 Então, houve compromisso do Gestor, compromisso desta Secretaria e houve sim uma falta de resolução na  
343 justiça, de nos dizer assim: “obriga o médico a trabalhar”. Eu não podia fazer isso. Nenhum de nós podia  
344 fazer isso com o Conselho Regional de Medicina. Fala a Coordenadora ZILDA, dizendo que em relação a  
345 Resolução 36, que fala dos prazos para a tramitação de documentos no Conselho, já falei na outra reunião  
346 que tínhamos decidido no núcleo, que vamos, quando chegarem os documentos, tirar cópias para a  
347 assessoria técnica e vamos reproduzir e encaminhar aos Conselheiros, para respeitar os quinze dias. Em  
348 relação a questão da Contratualização, o que a gente pediu é em relação a instalação da Câmara Técnica,  
349 independente da questão da Contratualização. E sobre a Contratualização estamos formando uma Comissão  
350 que vai estar se apropriando, e estamos solicitando, inclusive os Planos Operativos e a gente vai estar lá,  
351 naquele dia. Ontem, por exemplo, tinha uma reunião no Cardiologia. Outra coisa que decidimos no Núcleo  
352 é que trabalhadores poderão participar, pois diziam que era somente Conselheiro usuário. A Conselheira  
353 ZILDA solicita informações sobre o Plano Municipal de Saúde e o Secretário PEDRO GUS, diz que o  
354 mesmo foi entregue hoje. Intervém a Dra. DENISE AERTS, dizendo que os indicadores foram discutidos  
355 na Plenária e pactuados na SETEC. Estes indicadores usados foram tirados do Sistema de informação, que  
356 estão disponibilizados no nível central. Historicamente temos, no Relatório de Gestão, estes indicadores que  
357 aqui existem, os dados são buscados diretamente no Sistema de Informação. Eles não são produzidos, os  
358 relatórios, a partir do nível local e da Gerência Distrital. Ele é feito a partir do consolidado de toda Gestão(  
359 ???) mas é retirado dos Sistemas Nacionais. Tem uma proposta de qualificar ainda mais este relatório. Por  
360 enquanto ele retrata uma discussão que a gente teve aqui no Conselho, mas fica sempre em aberto para ser  
361 repensado, tanto em termos de quais são os indicadores que nos interessam, como método de trabalho.  
362 Envolver os trabalhadores lá da ponta, seria uma coisa mais interessante, mais produtiva. Seguindo  
363 manifesta-se o Dr. THIAGO DUARTE, que diz desejar esclarecer as dúvidas levantadas no Relatório de  
364 Gestão, em relação aos 123 implantes. Tínhamos um grupo de mais de 200 pacientes que tinham cumprido  
365 as etapas iniciais e já tínhamos estabelecido, com relação ao Projeto dos Implantes, na medida em que ele foi  
366 liberado no mês de março, estas pacientes já estavam aptas. Mesmo assim nós nos limitamos a 13 implantes  
367 por profissional, por dia, ou seja, nós tivemos 10 dias. Nós temos 12 profissionais capacitados a colocar  
368 implantes na Restinga e Extremo sul. Portanto, foi plenamente plausível a colocação destes 123 implantes,  
369 em 10 dias. A segunda coisa, é que vim pedir desculpas ao Conselho, em relação ao Projeto Restinga  
370 Criativa. Mas digo que infelizmente não tenho ingerência nenhuma nesta decisão. Este projeto não é somente  
371 da Gerência. É uma extensão da UFRGS, vinculado ao Departamento de Sociologia e Instituto de Filosofia e

372 Ciências Humanas. O responsável pelo Projeto é o Professor Doutor, RENATO DE OLIVEIRA, que foi  
373 inclusive Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia. Para esta feira acontecer dias 7 e 8 foi iniciado um  
374 processo a 5 meses atrás, pois senão não teria como obter verbas da UFRGS, da FAURGS e iniciativa  
375 privada. Venho, então, pedir desculpas, mas infelizmente, localmente não temos ingerência. Este Projeto é  
376 maravilhoso porque ele brotou de nossos grupos de saúde mental, de nossas unidades. Teremos 20  
377 expositores, expondo seus trabalhos na Restinga. Seguindo, fala a Gerente LORI, dizendo à REJANE que as  
378 reuniões sobre a regionalização já ocorreu naquela Gerência, com o Fêmnia e está marcado com o Hospital  
379 de Clínicas. Isto é uma coisa muito importante, pois temos a referência e a contra-referência. Quando se vê  
380 que a cobertura da BCG é de quase 100%, isso se deve a um trabalho que alguns hospitais mantinham, mas  
381 outros não mantiveram. Fala a ANA, justificando porque houve o mutirão oftalmológico nas férias. Pode  
382 parecer uma falta de planejamento, mas é justamente nas férias que os oftalmologistas têm mais consultas  
383 disponíveis. Então para podermos utilizar estes oftalmologistas é que foi agendado para este período. A  
384 Conselheira MARIA REJANE, como encaminhamento, solicita à Coordenação da Rede Básica da  
385 Secretaria que sejam implantados novas Equipes em todas as Gerências. Também quero dizer que é muito  
386 bom que o Secretário está presente, pois na última reunião foi-nos informado que a Dra. ANA MARIA  
387 CIRNE seria a representante do Gestor. Precisamos do Gestor aqui presente até porque esta questão que o  
388 Senhor levantou aqui, do PACS, discutiu-se, aqui sem sua presença. Encaminhando então a Coordenadora  
389 ZILDA DE MORAES MARTINS, solicita que se proceda a votação do Relatório de Gestão. Aprovam o  
390 Relatório 3 Conselheiros. Não aprovam o Relatório, 29 pessoas e são 3 as abstenções. As 22,20hs, nada  
391 mais havendo é encaminhado o encerramento da Plenária, sendo então lavrada a presente Ata.

392  
393  
394 ZILDA DE MORAES MARTINS  
395 Coordenadora da Plenária

AURA MENDONÇA  
Secretária